

O TRABALHO DE GUIA

O exercício de "guia" é uma parte importante na formação de um cavalo novo, utilizado também no trabalho de "aquecimento ou como exercício alternativo", caso haja impedimento físico.

No trabalho de doma a iniciação é feita na "guia" - pois é a única maneira de se exercitar o cavalo com algum enquadramento - e assim se busca o equilíbrio, o contato com o cavaleiro, a aceitação da embocadura sem interferências e o aprendizado de novos movimentos.

O "trabalho de guia" é um recurso de exercício muito importante, porém não muito utilizado, talvez por pouco conhecimento ou por falta de tempo que ele acarreta.

Existe uma gama muito grande de literatura sobre este tema, dezenas de livros com assuntos específicos. Este tipo de trabalho é importante para: cavalos encocheirados, para os que não tem a liberdade suficiente de exercitar sua musculatura, como aquecimento.

Cavalos novos ou tensos (já iniciados no trabalho montado), "deveriam" fazer o seu "aquecimento" primeiramente na guia para facilitar a descontração, buscar seu equilíbrio, brincar um pouco.

Esta variação é também um bom meio de exercitar os cavalos mais velhos, proporcionando uma maneira mais fácil de soltar a musculatura e articulações sem peso nas costas.

Ajuda também a melhorar as condições físicas dos cavalos que tem problemas de: **"contato com a embocadura, tensão nas ganachas, nuca e pescoço - como também para os que tem o dorso fraco ou muito tenso"**.

Se o cavalo ficou inativo por algum motivo, seria importante ele recomeçar o seu treinamento diário na "guia", por alguns dias, preparando o seu físico para então receber novamente o peso do cavaleiro.

Neste trabalho pode-se observar também a atitude do cavalo sem a interferência do cavaleiro, quanto a dificuldades e problemas como:

<p>Correr, precipitar o ritmo das andaduras, andar lerdo e pesado, tenção constante girando a cauda sem parar, se desequilibrar nas espáduas, abrir demasiadamente os posteriores ou não aceitar as rédeas ou embocadura.</p>

Equipamentos

Uma "guia" de aproximadamente 20 metros, um chicote (de guia) comprido o suficiente para encostar no cavalo (cabeçada de bridão ou cabeção, cilhão ou sela e rédeas auxiliares).

O cavalo pode trabalhar na "guia" somente com o cabresto (se a intenção é movimentação livre) ou com a cabeçada e embocadura de bridão.

O ideal é ter um "cabeção de guia" por cima da cabeçada, onde se prende a guia, não interferindo assim na boca do cavalo e um "cilhão", no lugar da sela onde se prendem as rédeas auxiliares.

O cavaleiro ou treinador fica no centro do círculo, conservando a guia esticada na altura da boca do cavalo.

O chicote fica na altura do curvilhão do cavalo para incitá-lo para frente, ou na altura do costado se o animal tende a fechar o círculo.

No início do trabalho, principalmente para os cavalos novos, o tamanho da guia deve ser grande - círculos de 15 a 20 metros.

A influência da "voz" é importante pois com ela pode-se acalmar um cavalo nervoso, ou incitar um animal preguiçoso.

Repetindo sempre os mesmos comandos com a voz o cavalo aprende mais facilmente. O uso do chicote para incentivar a impulsão deve estar associada à voz também.

Se houver desobediências ao chicote - corcoves ou coices constantes e seguidos - este deve se fazer respeitar.

Objetivo do trabalho

Ritmo, descontração e colocação natural.

A descontração é a primeira meta a se alcançar. Passo, trote e galope natural onde o cavalo consegue achar a sua cadência e equilíbrio sem o peso do cavaleiro.

A colocação de pescoço e cabeça no princípio é natural e livre. Se houver rédeas auxiliares estas devem estar soltas e sem interferência.

No "passo", na fase de aquecimento (pelo menos 5 minutos), o cavalo se descontraí alongando o seu pescoço e as costas, sem tensões.

A segunda andadura a ser pedida é o "trote", ainda na fase de aquecimento, a seguir um pouco de "galope".

As rédeas auxiliares mais comuns são: as "rédeas de atar" (sempre com parte elástica) que são fixadas na barrigueira ou no cilhão, e nos dois lados do bridão impedindo assim que o cavalo trabalhe com a cabeça muito alta e pescoço tenso. As rédeas auxiliares "gogue" ou "chambon", auxiliam o cavalo à abaixar e esticar seu pescoço, indicadas para os que tem o mesmo muito tenso e embutido.

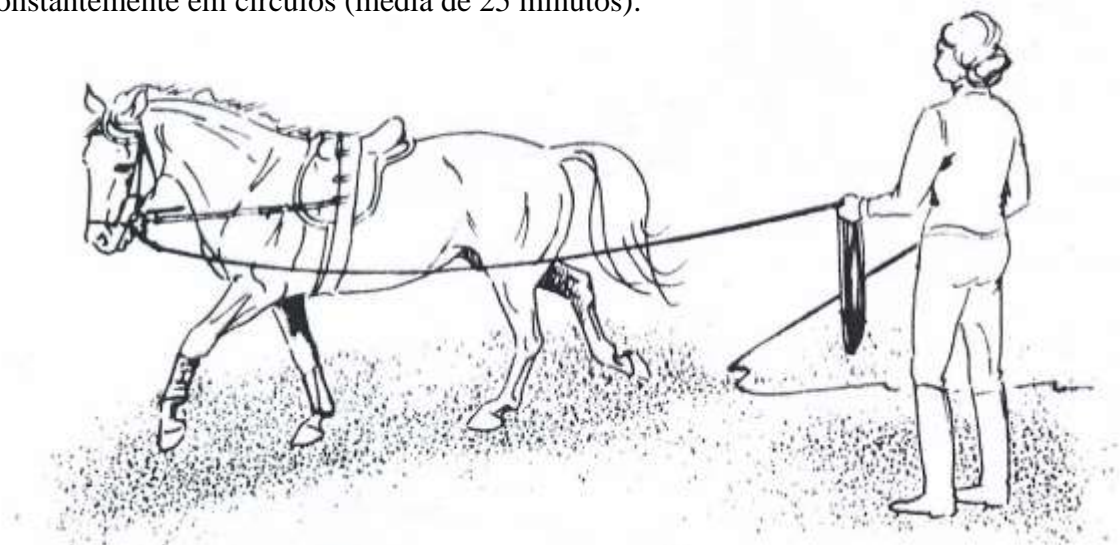
Somente depois do aquecimento (5 a 10 minutos) é que se ajustam as rédeas auxiliares, para que o cavalo então posicione seu pescoço corretamente, mas sempre com o chanfro à frente da vertical - assim ele começará a trabalhar mais a sua linha superior - "pescoço e costas" e automaticamente "o engajamento dos posteriores".

Depois do aquecimento nas três andaduras, inicia-se a "variação de transições" das mesmas:

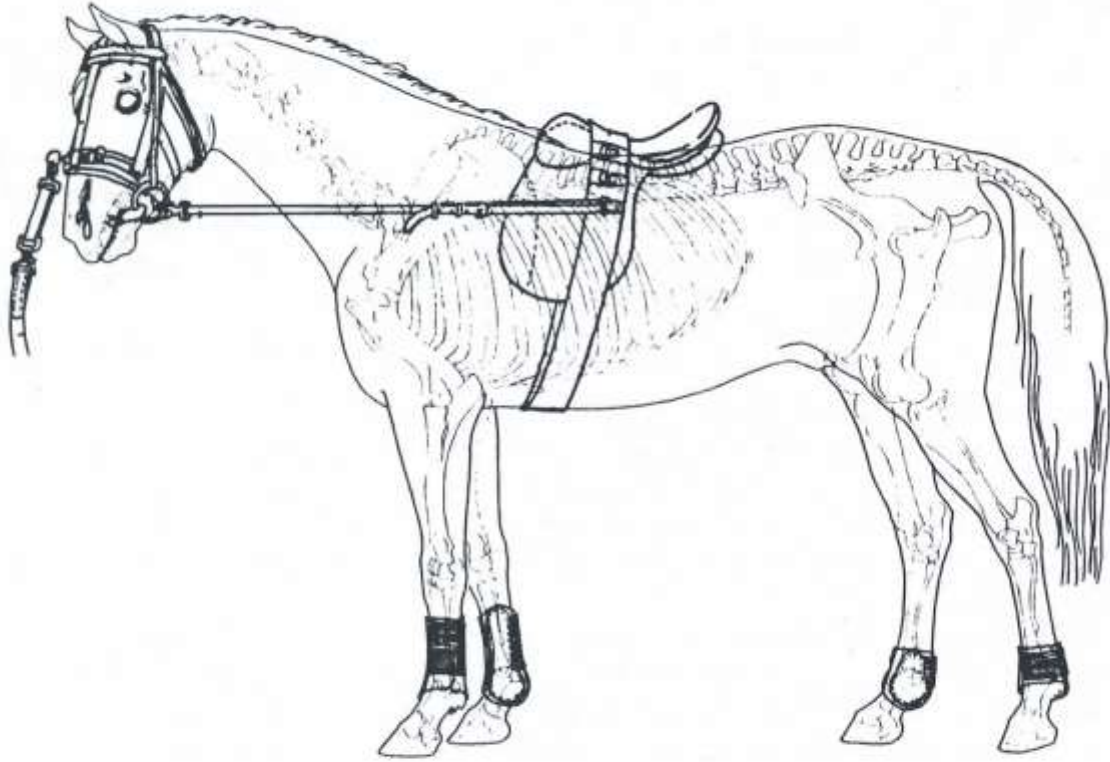
- passo, trote, passo
- trote, galope, trote
- galope, passo, galope
- fechar e abrir o círculo

Pode-se pedir também o aumento de impulsão nas andaduras de trote e galope, conservando-se porém o ritmo e a cadência da andadura, mas lembrando que o tempo de trabalho ao galope não deve ser muito prolongado.

Não se deve exagerar o trabalho de "guia" por muito tempo, pois ele é feito constantemente em círculos (média de 25 minutos).



O trabalho de guia



Os equipamentos para o trabalho de guia